
Resumo

Este Artigo tem como objetivo relatar o caminho percorrido pelo Projeto de Extensão NorteArtes, desde seus primórdios no ano de 2010, a partir das oficinas livres de jogos e técnicas teatrais realizados no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Câmpus Maragogi, com a participação de estudantes e moradores daquela cidade e alguns municípios vizinhos. Ao ser formalizado como Projeto de Extensão, em 2011, junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), as oficinas teatrais, além de objetivarem o acesso à linguagem estética teatral, através de jogos, técnicas teatrais, exercícios de expressão corporal, dicção e construção de dramaturgia, objetivou, também, a produção de uma montagem de espetáculo com os envolvidos no processo a fim de ser apresentado em municípios da região Norte de Alagoas, buscando contribuir para minimizar a lacuna de atividades artístico-culturais nessa região. Além do foco principal – o teatro –, o NorteArtes ampliou suas ações com atividades de cinema e intercâmbio cultural com grupos artísticos. Iniciamos o Artigo, entretanto provocando reflexões sobre a compreensão (ou incompreensão) do papel destinado ao ensino da Arte no currículo escolar pelo IFAL. A seguir, enfatizamos o foco principal do NorteArtes, que são as artes cênicas, e buscamos descrever seu percurso, as adversidades encontradas, os desafios e as conquistas do Projeto. Tendo como referência a experiência do NorteArtes, serão levantadas questões relacionadas à própria atividade de Extensão no IFAL.

Palavras-chave: Arte. Artes cênicas. Extensão.

Abstract

This article introduces all the activities developed by extension project named “NorteArtes”, since its beginning in 2010, with games workshops and theater techniques at “Instituto Federal de Alagoas (IFAL)”, Campus Maragogi, and with the involvement of students and people from that community and cities close to it. After its formalization as an extension course in 2011, the theater classes had the purpose of developing the body expression, diction and acting practice. Besides, it also aimed at the production of a play with the participation of all the people involved in the process and perform it in cities from the North of Alagoas, in order to promote cultural and artistic activities. Besides the theater, the project NorteArtes expanded its actions with cinema and cultural exchange with other artistic groups. This paper starts provoking reflections about understanding (or misunderstanding) the role of art teaching at IFAL. Then, we empathize the theater that is the main purpose of NorteArtes” and also the challenges and achievements of the project. Using the experience from NorteArtes as a reference, we will also discuss issues related to the extension at “IFAL”.

Keywords: Art. Performing Arts. Extension.

¹ Prof. Ms. da disciplina Estudo das Artes do Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Câmpus Maragogi. E-mail: ricardo64raujo@gmail.com

Introdução

O Projeto NorteArtes foi oficializado enquanto Projeto de Extensão em março de 2011. A princípio, destinava-se à criação e à capacitação de um grupo de teatro na cidade de Maragogi - AL, a fim de estimular a criação de novos espaços de diálogos artístico-culturais naquela cidade e em seu entorno, tendo a atividade teatral como principal linha de ação - com foco na formação de um grupo de teatro com jovens da comunidade de Maragogi e estudantes do IFAL. Outras expressões artísticas seriam agregadas ao projeto, como cinema (com projeção gratuita de filmes e documentários) e intercâmbio artístico-cultural (com a promoção de encontros e diálogos entre os grupos artísticos locais e estaduais, para diálogos sobre seus históricos, processos e produtos artísticos).

No tocante especificamente à atividade teatral, o Projeto propunha um curso de introdução básica ao Teatro, com estudos introdutórios sobre a importância do teatro na história da humanidade; oficinas de jogos e técnicas teatrais, criação e montagem de exercícios cênicos e produção de espetáculo teatral.

Potencializar o acesso, a produção e a troca de saberes artístico-culturais aos moradores e visitantes do município de Maragogi e municípios da região, através da atividade teatral, complementada com outras atividades artísticas, promovendo troca de saberes, momentos de ludicidade e lazer à população e fortalecimento da relação comunidade-escola era seu objetivo principal.

No período de seu desenvolvimento, nos anos 2011 e 2012, sem perder o norte de seus objetivos e nem o foco de sua atividade principal, o teatro, o Projeto NorteArtes sofreu modificações quanto ao espaço de atuação – deslocou-se de Maragogi para Matriz de Camaragibe; como também na composição de seus integrantes. Essa trajetória será descrita e refletida a seguir.

Ao buscar transpor para aqui um relato da experiência que vivenciamos com o projeto NorteArtes, nos anos de 2011 e 2012, necessito de certa liberdade na escrita deste texto, pois ora discorrerei na primeira pessoa do singular, expondo a partir de um olhar pessoal, emitindo compreensões e opiniões de cunho individual; em outros momentos, recorrerei a primeira pessoa do plural, tendo em vista as ações coletivas realizadas no próprio processo de realização do projeto, e, finalmente, o relato terá um caráter mais impessoal, com propósito de distanciamento da ação, para refletir sobre esta, analisá-la.

Dei início as minhas atividades como professor de Artes, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), em agosto de 2010, no recém-inaugurado Câmpus Maragogi. Tendo formação acadêmica em Artes Cênicas, fui surpreendido, já na leitura do edital do próprio concurso, que exigia como formação docente para ocupação do cargo a “Graduação em Artes” ou “Educação Artística” – exigências desatualizadas da Lei de Diretrizes e Bases, n.º 9.394/96, e de outras publicações relacionadas ao ensino de Arte, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) – documento produzido com a contribuição da Federação dos Arte Educadores do Brasil (FAEB), da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) e da Associação Brasileira de Artes Cênicas (Abrace) –, é sugerida a superação da polivalência do professor de Arte, “frisando-se a importância da formação em nível superior de professores especialistas em cada uma das linguagens artísticas e sua atuação nas escolas de nível fundamental e médio de acordo com sua qualificação”. Entendendo que as expressões artísticas são diversas, tanto quanto diversas são as graduações que formam professores de Arte: Artes Cênicas, Música, Dança, Artes Visuais.

Outro aspecto que muito me chamou a atenção no tocante à matriz curricular do IFAL foi a carga horária dispensada à disciplina Estudo das Artes: uma hora/aula por turma e somente no primeiro ano dos cursos oferecidos pelo Instituto.

As reflexões que constam do documento-base do Ministério da Educação sobre Política Pública Educacional de Integração entre o Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2007), enfatizam, entre outras questões, que:

A política de Ensino Médio foi orientada pela construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

No tocante ao aspecto específico da cultura, considera-se, portanto, que

Cultura é o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social. Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como **a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas.** (grifo nosso)

Talvez seja necessário que a Instituição compreenda que “A Arte é um meio indispensável para a união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias” (FISCHER, 1987, p. 13). Ou, ainda, conforme Rocha:

O que mais se evidencia nas propostas contemporâneas para o ensino de arte é a necessidade de alfabetização estética e artística do indivíduo, pois só dessa forma ele terá condições de situar-se no mundo e com ele interagir, em todas as suas dimensões, como ser social e cultural, transformando-se assim em um criador de cultura (2003, p. 76).

Assim sendo, entendemos ser incompreensível e injustificável a carga horária dispensada a disciplina “Estudo das Artes”.

Ante esses desafios postos, além do cumprimento de minha carga horária em sala de aula, resolvi, em outubro de 2010, desenvolver, no período noturno, oficinas de jogos teatrais que incluíssem estudantes do câmpus e pessoas da comunidade interessadas em participar. A escolha por realizar essa atividade e que pelo horário noturno, levavam em conta duas questões importantes: a possibilidade de participação dos alunos dos turnos matutino e vespertino do IFAL - Maragogi, e a constatação de que na cidade de Maragogi não eram desenvolvidas atividades teatrais, ou mesmo outras atividades artístico-culturais de forma regular. As oficinas, portanto, teriam, a princípio, como objetivos: possibilitar vivências lúdicas e prazerosas que o teatro proporciona; viabilizar a criação de outros espaços de relacionamento e melhor conhecimento de meus alunos e da comunidade local e buscar produzir e apresentar teatro para comunidade local.

De forma rápida, a notícia da realização das oficinas de teatro espalhou-se, e estudantes do Instituto e comunidade de Maragogi, e mesmo de outros municípios mais próximos, como Japaratinga e Porto Calvo, passaram a frequentar, nas segundas e quartas-feiras à noite, os encontros de jogos e técnicas teatrais.

Nos meses de outubro e novembro, foi possível desenvolver, nesses encontros, vários exercícios relacionados ao teatro, desde trabalhos focados na consciência e expressão corporal, a exercícios básicos de respiração, voz, dicção e atividades de improvisação teatral. No próprio fazer dessas atividades, refletíamos sobre a experiência pessoal vivenciada pelos participantes, ao mesmo tempo em que introduzíamos algumas informações necessárias a respeito do fazer teatral. Como coordenador daquele processo pedagógico, promover o acesso ao aprendizado da arte teatral era tão importante quanto facilitar a criação de uma relação de intimidade entre os participantes, mediada pelo jogo e por técnicas próprias do teatro. (Figuras 01 e 02)

Como afirma Nachmanovitch,

Planejar o aprendizado sem conhecer as pessoas que irão aprender, suas potencialidades e deficiências, a maneira como elas interagem, significa impedir que as surpresas e o verdadeiro aprendizado ocorram. A arte do professor é por em contato, no tempo real, os corpos vivos dos estudantes com o corpo vivo do conhecimento (NACHMANOVITICH, 1993, p. 29).

Figura 1 – Jogo teatral



Fonte: Acervo do projeto

Figura 2 – Exercícios de expressão corporal



Fonte: Acervo do projeto

Importante frisar que, nessas oficinas, contamos também com a presença de alguns professores que, ao cumprirem sua carga horária de aulas no Instituto, nos dias que coincidiam com as oficinas, participavam conosco das atividades teatrais.

Sendo todos nós professores recém-chegados ao *câmpus*, de cidades e mesmo Estados diferentes, para lecionar em Maragogi, aqueles encontros não deixavam de ser momentos de integração com nossos alunos e com a comunidade local. O professor de Informática Flávio Medeiros, um dos participantes daquela experiência teatral, reflete sobre sua experiência e enfatiza:

O fato de eu participar junto com os alunos era muito bom, porque facilitava a amizade, eu conhecia melhor os alunos, era num horário diferente da aula, então era divertido. Não era, digamos assim, uma aula monótona, séria. Era bem divertido, todo mundo animado, todo mundo vinha, porque realmente queria participar. Então era... era bem legal. (Informação verbal)²

Além do aspecto integrador das oficinas, o Professor de História, Carlos Filgueiras, reflete sobre a novidade da experiência para si mesmo:

Eu achei uma experiência assim: maravilhosa. Para mim, foi diferente, bem diferente. Nunca tinha participado de nenhuma oficina de teatro. Achei uma coisa assim: a sua condução em relação às aulas-oficinas, acho que foi muito agregadora. (...) Achei interessantíssima a forma como os alunos foram integrados, e nós, como convidados, fomos integrados à oficina. (Informação verbal)³

Em dezembro de 2010, com o encerramento do ano letivo, propus aos participantes uma oficina aberta, num anfiteatro localizado na Praça Santo Antônio, centro de Maragogi. Para essa atividade, utilizaríamos maquiagem e figurinos. No palco aberto, com uma plateia formada por moradores da cidade e alguns professores, conseguimos realizar uma experiência de exercício teatral junto a um público. (Figuras 03)

2 Depoimento do Professor Flávio Mota Medeiros, Mestre em Engenharia de Software, colhido em vídeo para fins de relatório do NorteArtes em 26 de dezembro de 2012.

3 Depoimento do Professor Carlos Eduardo de Albuquerque Filgueiras, Mestre em História, colhido para este trabalho em para fins de relatório do NorteArtes em 26 de dezembro de 2012.

Figura 3 – Exercício teatral na Praça de Santo Antônio – Centro de Maragogi



Fonte: Acervo do projeto

No início de 2011, a recém-criada Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) lançou Edital para Projetos de Extensão a serem desenvolvidos nos diversos câmpus do Instituto Federal de Alagoas. Submetemos à PROEX um Projeto denominado NorteArtes, que seria, na verdade, a formalização oficial das ações que já vínhamos desenvolvendo desde o final de 2010.

Nogueira (2005, p. 11), ao refletir sobre a extensão no espaço universitário, principalmente a partir da década de 80, traz como aspectos importantes para a compreensão deste tema, a importância da extensão, enquanto “atividade acadêmica, ao lado do ensino e da pesquisa na cadeia produção e difusão de conhecimento. Instrumento que possibilita a democratização do conhecimento e atende a demandas mais urgentes da população”. O Edital PROJETO - Programa de Apoio a Projetos de Extensão (2011), lançado pelo Instituto Federal de Alagoas através da ProEx, define a Extensão como “um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre o IFAL e a sociedade”. E, entre suas diretrizes, o Edital pontuava a contribuição da Extensão para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabelecesse troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino. Assim, integram-se o ensino e a pesquisa às demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular, somando-se a isso a contribuição para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política na formação de profissionais-cidadãos. Diretrizes como essas naturalmente coincidem com os objetivos do Projeto de Extensão NorteArtes.

Inicialmente, o Projeto NorteArtes atuaria em Maragogi, com a formação de um grupo teatral e a promoção de outras atividades relacionadas às artes: cinema e intercâmbio cultural com grupos artísticos.

O município de Maragogi está localizado no litoral norte de Alagoas e integra a APA Federal Costa dos Corais. Tem uma população com cerca de 24.600 habitantes (conforme dados da prefeitura), e a economia local que tem como principais atividades o turismo, a agricultura e a pesca. Uma das lacunas do município é a pouca disponibilidade de atividades artísticas e recreativas voltadas à comunidade local, além do pouco conhecimento e valorização acerca do seu patrimônio cultural.

Estendendo a extensão

Embora o planejamento de ações em um projeto seja imprescindível, é fato que outros acontecimentos vão redimensionando essas ações e reorientando o próprio projeto. O foco não é perdido, é ampliado. Nosso objetivo inicial era a formação de um grupo teatral em Maragogi e a montagem de um espetáculo. Entretanto, estudantes do IFAL - Maragogi que residiam no município de Matriz de Camaragibe e comunitários daquela cidade – entre estes alguns componentes de um grupo teatral que estava desativado há, pelo menos, dois anos - entraram em contato comigo e solicitaram-me que estendesse minhas atividades até àquele município. Não obstante o desafio, a princípio, tenha-me assustado um pouco, pois demandava uma infraestrutura que o Instituto, iniciante em suas atividades naquela região, ainda não tinha condições de oferecer, tais como minha locomoção à Matriz, em finais de semana, e a garantia de um espaço naquela localidade, para que eu pudesse desenvolver as oficinas, aquele pedido sensibilizou-me e estimulou-me a fazer o percurso e enfrentar os desafios. Matriz foi, então, incluída como segundo polo de ações do Projeto NorteArtes. Como a distância entre Matriz e

Maragogi é de cerca de 50 km, poderíamos dizer que a inclusão de Matriz no Projeto foi uma forma de estender a extensão. (Figuras 04 e 05)

Figura 4 – Oficina na rua (Mercado Central) de Matriz de Camaragibe



Fonte: Acervo do projeto

Figura 5 – Oficina em uma academia de musculação, cedida provisoriamente. Matriz de Camaragibe.



Fonte: Acervo do projeto

Em 14 de março de 2011, em um evento promovido no câmpus Maragogi, em que contamos com a presença da Direção do Câmpus, da Direção de Ensino, pais, estudantes e jovens da comunidade de Maragogi e Matriz de Camaragibe, oficializamos o início do Projeto NorteArtes, com a exposição de seus objetivos, metodologias e expectativas (Figura 06). Como forma de viabilizar o Projeto, as oficinas com os grupos de Matriz e Maragogi aconteceriam em dias diferentes e em suas próprias cidades. A ideia inicial era montar cenas teatrais, em cada cidade, e criar a possibilidade de junção do que fosse produzido num único espetáculo.

Figura 6 – Evento que oficializou o início do Projeto de Extensão NorteArtes



Fonte: Acervo do projeto

Um processo pedagógico teatral demanda lidar com fatores de natureza diversa. No caso de Maragogi, especificamente, estávamos lidando com jovens e adultos, cuja maioria raramente havia entrado em contato com a prática teatral, seja como participantes, ou público. As representações cênicas, de forma geral, estavam muito relacionadas à observação do que era visto cotidianamente nas novelas televisivas, ou a pequenas dramatizações realizadas em escolas, nos eventos como “semanas culturais”, ou nas igrejas católicas e evangélicas. Tencionar, recriar, reinventar esses modelos prontos como possibilidades de novas descobertas e ressignificações proporcionadas pela arte teatral foi tarefa longa e um tanto árdua.

Como naquele processo de aprendizagem teórico-prática do fazer teatral primávamos por produzir um espetáculo que resultasse da sugestão dos integrantes do processo, de seu engajamento, de suas ideias e do resultado de exercícios, a delimitação de um tempo para isso era imprevisível.

Desnorteando e renorteando o NorteArtes

Em meio ao processo que vinha desenvolvendo o Projeto NorteArtes, com as comunidades de Maragogi e Matriz de Camaragibe, deparamo-nos com uma greve deflagrada pelos professores dos Institutos Federais no Brasil, o que significou uma interrupção no trabalho e uma retomada bastante difícil posteriormente.

Após a greve, o retorno às atividades sofreu grandes oscilações quantitativas e qualitativas, comprometendo significativamente o processo. Dentre elas, a frequência instável, em Maragogi, de boa parte dos integrantes, gerando, muitas vezes, descontinuidades nos processos de criação, além de acentuarem-se problemas relacionados ao deslocamento dos participantes. Vejamos o que nos relataram dois jovens estudantes sobre as razões que os fizeram abandonar o Projeto:

Conciliar as aulas, pela manhã, em Porto Calvo, já que eu estudava à tarde também e para voltar à noite, que era para a aula de teatro, ficava muito difícil. Por isso eu desisti do teatro, mas eu sempre tive vontade de fazer. (Informação verbal)⁴

Eu gosto de teatro. O professor ensinava muito bem a gente. A gente fazia várias brincadeiras no teatro, até a gente foi para o Centro de Maragogi, e isso a gente aprendeu a se divertir, ao mesmo tempo, brincar [...] a gente tinha dificuldade de transporte, já que não tinha como se deslocar de Japaratinga até Maragogi, que era muito difícil (Informação verbal)⁵.

Em Matriz, por outro lado, a grande dificuldade dava-se com relação a espaços físicos para realizarmos as oficinas e ensaios. Essa dificuldade chegou mesmo a impedir encontros com o grupo por um mês inteiro. As instituições com as quais tentamos parceria, como escolas municipais e estaduais, naquele momento, apresentavam-nos obstáculos diversos para a realização de nossas atividades.

Não era possível precisar a justificativa de tantos descaminhos do Projeto naquele momento. Com certa angústia pessoal, eu buscava, junto aos participantes, levantar dados que pudessem precisar o esfriamento do trabalho e mesmo sua possível descontinuidade: meus procedimentos pedagógico-metodológicos foram incoerentes com aquela realidade? Nossas expectativas de formação de um grupo teatral e montagem de um espetáculo eram irreais? A ampliação do Projeto em duas cidades era ilógica em razão, principalmente, das dificuldades de infraestrutura?

No início de 2012, naturalmente desestimulado, em vários momentos, pensei em desistir da Extensão. Os desafios pareciam colocar-se maiores do que minha capacidade de resolvê-los. Além das questões já anteriormente levantadas, outras questões relacionadas à Instituição e, especificamente, à Pró-Reitoria de Extensão deixavam-me bastante incomodado, como, por exemplo, os trâmites burocráticos para a liberação do material que havíamos solicitados desde março de 2011. Importante frisar que, na formatação do Projeto, já deve ser descrito o material necessário que será utilizado na atividade de Extensão. No teatro, por exemplo, esse requisito torna-se um complicador, visto que nessa produção artística é, durante o processo, que vamos definindo cenografia, figurinos, adereços, maquiagem etc. Por outro lado, mesmo o material que havíamos solicitado na formatação do Projeto, chegava-nos por parte e em longos intervalos de tempo.

Conversei com o grupo de Matriz e com os poucos participantes que agora integravam o grupo de Maragogi e solicitei um tempo, para tentar ver a possibilidade de viabilizar, ou não, a continuidade do Projeto.

4 Depoimento de Wiallis Veríssimo Silveira da Costa, estudante do terceiro ano do Curso de Hospedagem do IFAL-Maragogi, colhido em vídeo para fins de relatório do NorteArtes, em 21 de dezembro de 2012.

5 Depoimento de Janielma Maria dos Santos, estudante do terceiro ano do Curso de Hospedagem do IFAL-Maragogi, colhido em vídeo para fins de relatório do NorteArtes, em 21 de dezembro de 2012.

Nachmanovitch (1993), ao tratar dos limites que com os quais o artista vê-se obrigado a trabalhar, com instrumentos ou materiais complicados e de difícil manuseio, faz-nos refletir sabiamente que “às vezes amaldiçoamos os limites, mas, sem eles, a arte não é possível. Eles nos proporcionam **algo com que trabalhar e contra o que trabalhar**” (grifo nosso).

Em meados de 2012, tínhamos um grupo em Matriz determinado a encontrar um local adequado para prosseguirmos com nossas atividades teatrais. Por outro lado, dois componentes do grupo de Maragogi insistiam em querer continuar fazendo parte do Projeto e da montagem de uma peça teatral.

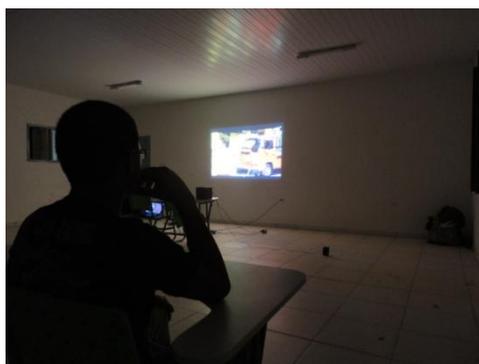
Acordamos que o Projeto seria transferido de vez para Matriz de Camaragibe, onde encontrávamos um grupo consistente, apesar das dificuldades de espaço, e que os dois participantes de Maragogi fariam parte desse novo processo, já que desejavam continuar. Assim, aos poucos, o grupo foi reconfigurando-se. A partir das oficinas, agora em Matriz, fomos não somente identificando o grupo e seus participantes, como também encontrando uma dramaturgia a ser transformada em espetáculo teatral. Essa dramaturgia resultava de nosso rebuscar de histórias reais que considerávamos interessantes, personagens do nosso cotidiano. Assim sendo, fomos definindo nosso enredo e construindo a peça teatral.

A história escolhida tratava de uma paixão virtual, iniciada e encerrada em redes sociais. A paixão intensa, com final quase trágico, conectava-nos à poesia da Segunda Geração do Romantismo Brasileiro e as canções populares denominadas “bregas” dos anos 70 e 80 do século passado. A partir desses elementos, norteamos a construção da montagem teatral.

Propondo cenas, a partir de exercícios de improvisação, pesquisa de poemas e canções, chegamos, ao final de 2012, a um título para a peça teatral: “Prometemos não chorar”. O grupo - com antigos e novos membros, comunitários e estudantes de Maragogi e Matriz - retomou seu nome de origem: “O Arrebol”. A peça em fase de montagem, com cenas diversas, embora desconectadas ainda, motivava-nos a criar uma composição, uma estrutura básica para o desenvolvimento do espetáculo. Nesse processo, outros jovens da cidade de Matriz de Camaragibe, que não estavam diretamente ligados ao processo de preparação para atuação no espetáculo, mas desejavam contribuir com suas naturais habilidades: iluminação, cenografia, figurinos, edição musical etc., passaram a integrar o Projeto de Extensão NorteArtes.

Importante frisar que, além da formação do grupo de teatro e do processo de criação de um espetáculo teatral, outras ações paralelas foram realizadas pelo Projeto NorteArtes, no período de 2011 e 2012. Entre elas, destacam-se as atividades abaixo descritas e suas respectivas figuras.

Figura 7 - Mostra de filmes no espaço do Instituto



Fonte: Acervo do projeto

Figura 8 - Apresentação do grupo de dança de rua Free Connection Team - Festival de Cultura - Japaratinga. Grupo de estudantes do IFAL - Maragogi e jovens moradores da cidade que receberam apoio e incentivo do Projeto NorteArtes



Fonte: Acervo do projeto

Figura 9 – Apresentação do grupo Companhia do Chapéu (Maceió). Espetáculo Graças, dirigido por Jonathan Albuquerque, baseado na obra de Graciliano Ramos



Fonte: Acervo do projeto

Figura 10 – 1ª Mostra de Dança de Matriz de Camaragibe com a parceria do Projeto de Extensão NorteArtes. Realizado na praça central da cidade, com a participação de estudantes dançarinos do IFAL- Maragogi



Fonte: Acervo do projeto

Em 2011, tivemos como bolsista do Projeto NorteArtes Anderson José Zito de Lira, de Maragogi, e, em 2012, Jemeson dos Santos Souza, de Matriz de Camaragibe. Para o ano de 2013, contamos com a colaboração dos bolsistas: Felipe de Cássio Coutinho Wanderlei, de Maragogi, e Josivaldo da Silva, de Matriz de Camaragibe.

A seguir será transcrito o depoimento de Felipe de Cássio, residente em Maragogi e que, além de atual bolsista do Projeto, acompanhou a trajetória do trabalho, desde 2011, até o momento presente:

Na verdade, eu nunca tive vontade de fazer teatro, mas acabei sendo convidado e convencido pelos meus amigos a participar. Não sabia, ao certo, como funcionava o teatro. Mas, com o passar do tempo, eu acabei gostando. E vi que o teatro envolvia várias coisas que você pudesse imaginar: música, dança etc. Isso me fez gostar muito do teatro. Eu aprendi muitas coisas. Aprendi que o teatro não é só dialogar, é também imaginar o que é possível fazer. Teatro dá possibilidade de fazer qualquer atividade. A arte nos

dá uma liberdade de conceitos e ideias, de como imaginar o que pode ser feito no teatro. No início, eu tive grandes dificuldades com a fala e com o corpo, mas consegui ultrapassar esses problemas. Hoje estou me sentindo mais à vontade. Poucas vezes eu faltei e, quando eu faltava, sempre tinha um motivo. Minhas expectativas é que o grupo possa se apresentar em vários municípios da região, tendo uma boa popularidade, e as pessoas tenham conhecimento do teatro. Gostaria de citar algumas observações que tive durante esses dois anos em que participo: percebi que aprendi não só sobre teatro, mas criei outras maneiras de imaginar, pensar e distinguir o que é bom, o que vale a pena, uma coisa de qualidade nas artes e o que é ruim (informação escrita)⁶.

Será transcrito, a seguir, o depoimento de Wellington Costa, integrante do grupo teatral e residente no município de comunidade de Matriz de Camaragibe:

Participava do Grupo de Teatro O Arrebol, que no ano de 2007, montou um espetáculo chamado: Bem-Dito Augusto: Por onde anda a poesia? Infelizmente, depois de este espetáculo ter se apresentado por um tempo, este grupo foi desativado. Agora, com o projeto Norte-Artes, do IFAL - Maragogi, este grupo voltou à ativa, claro que com outra roupagem e com alguns novos membros, pessoas que faziam parte do antigo espetáculo saíram e alunos do IFAL estão participando. Montamos agora um novo trabalho, denominado: “Prometemos não chorar” sob a coordenação do prof. Ricardo Araújo. Este trabalho é de suma importância, pois me trouxe de volta à atividade artística e nos traz uma nova visão: uma visão reflexiva sobre coisas de nosso cotidiano. Questiona-nos todo o tempo e neste questionamento nos descobrimos ainda mais, percebemos que somos capazes de coisas que nunca tínhamos antes atentado para tal e vamos buscando, a cada dia, a cada apresentação junto as comunidades a busca pela superação de nossos limites pessoais. (informação escrita)⁷

Em 2013, fizemos um ensaio aberto da peça teatral na aula inaugural para os nossos alunos do IFAL - Maragogi. Finalmente, no mês de abril, estreamos o espetáculo “Prometemos não chorar”, do Grupo teatral “O Arrebol”, na Escola Estadual Maria Antônia, para a comunidade de Matriz de Camaragibe (Figura 11). O espetáculo foi apresentado também para professores que participaram do II Encontro de Linguagens e Códigos (ELIC), no dia 10 de maio, em Maragogi. E, finalmente, começamos a percorrer os municípios da região norte, por onde habitam nossos estudantes do IFAL – Maragogi (Figura 12).

Figura 11 - Estreia do espetáculo teatral Prometemos não Chorar, Grupo O Arrebol, em 12 de abril de 2013, no pátio da escola estadual Maria Antônia – Matriz de Camaragibe



Fonte: Acervo do projeto

6 Depoimento do bolsista do Projeto NorteArtes Felipe de Cássio Coutinho Wanderlei, estudante do Curso de Agro ecologia do IFAL – Maragogi, colhido em relatório manuscrito de avaliação do Projeto para este trabalho, em 20 de junho de 2013

7Depoimento de Wellington Costa da Cruz, comunitário de Matriz de Camaragibe e integrante do Projeto NorteArtes, colhido por escrito para este trabalho, em 20 de julho de 2013.

Figura 12 - Apresentação para professores da rede municipal, estudantes e comunitários de Porto Calvo em 21 de maio de 2013



Fonte: Acervo do projeto

Pensando o percurso realizado pelo Projeto NorteArtes, durante o período em que se tem desenvolvido, é possível observar que essa experiência traz elementos que instigam à reflexão da incipiente atividade de Extensão no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, tais como: a compreensão da prática da Extensão na nova e desafiadora realidade de atuação nos novos câmpus; os caminhos diversos que possam garantir o estabelecimento de vínculos entre escola e comunidade; melhorias na infraestrutura para melhor atender o desenvolvimento de Projetos etc. Por outro lado, é imprescindível ressaltar que a Extensão viabilizou e tem viabilizado a existência de Projetos diversos no âmbito do IFAL Maragogi, como é o caso do NorteArtes, contribuindo sobremaneira para a produção e ampliação do conhecimento prático-teórico em diversas comunidades do Estado de Alagoas atendidas pelos Institutos Federais.

Compreende-se que a Extensão possibilita a democratização do conhecimento, pois transpõe o espaço escolar oficial e estabelece vínculos e troca de saberes com a comunidade. A partir de suas necessidades específicas, produzindo conhecimentos que beneficiam a todos os envolvidos no processo. Compreende-se, ainda, que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza uma ação transformadora entre a instituição escolar e a sociedade. A partir dessas reflexões, é possível identificar na atuação do Projeto NorteArtes – em seu percurso repleto de desafios e superações – a permanente busca de diálogo de saberes entre escola e comunidade, mediado principalmente pela atividade teatral.

Ao atuar no teatro, adquirem-se os conhecimentos próprios dessa expressão artística: a cena, a marcação cênica, a dramaturgia, a cenografia, o figurino, a sonoplastia, a iluminação. Ao realizar teatro junto à comunidade, fomenta-se a produção cultural, possibilita-se o divertimento, a aprendizagem advindos desta expressão artística. Como já asseverava Brecht (1978), “[...]“aprender” e “divertir-se” não podem ser tratados como coisas opostas. Não é uma oposição necessária por natureza. Aprender é útil e divertir-se é agradável”. Ou, ainda:

Embora o teatro não deva ser importunado com toda sorte de temas de ordem cultural que não lhe confirmem um caráter recreativo, tem plena liberdade de se recrear com o ensino ou com a investigação. Faz com que as reproduções da sociedade sejam válidas e capazes de influenciá-la, como autêntica diversão. Expõe aos construtores da sociedade as vivências dessa mesma sociedade, tanto passadas como atuais; mas fá-lo de forma que se possam tornar objetos de fruição os conhecimentos, os sentimentos e os impulsos que aqueles que dentre nós são os mais emotivos, os mais sábios e os mais ativos, extraem dos acontecimentos do dia a dia e do século. É nosso propósito recreá-los com a sabedoria que advém da solução de problemas, com a ira em que se pode proveitosamente transformar a compaixão pelos oprimidos, com o respeito pelo amor de tudo o que é humano (BRECHT, 1978, p. 109).

E Lopes já nos alertava que, pelo teatro:

[...] flagramos a realidade e podemos chegar a compreender que ele é um universo tão versátil como nós, atuantes de uma história, que se desenvolve, lentamente, em todos os níveis de demonstração da vida humana. Nele vemos o universo reinventado como uma nova carga de emoção. Comediantes e espectadores recriam as relações humanas, reinventado a si mesmos (LOPES, 1989, p. 23).

Tendo o teatro como sua principal atividade de Extensão, o Projeto NorteArtes tem buscado caminhos que possam fortalecer essa permanente produção de conhecimento humano-artístico-cultural junto à comunidade de Maragogi, Matriz de Camaragibe e outros municípios alagoanos.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias** 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 1 jun. 2013.

BRECHT, Berthold. **Estudos sobre teatro**. Coleção Logos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Edital PROJET 2011**. Maceió: Pró-Reitoria de Extensão/PROEX, 2011.

LOPES, Joana. **Pega Teatro**. Campinas: Papyrus, 1989.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS Marise Nogueira. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base - 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 15 jun. 2013.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: o poder da improvisação na arte e na vida**. São Paulo: Summus, 1993.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ROCHA, Vera Lourdes Pestana. **Novas Diretrizes Curriculares: Novas práticas ensino de teatro**. In: SANTANA, Arão Paranaguá de (Coord.); SOUZA, Luiz Roberto de; RIBEIRO, Tânia Cristina Costa. **Visões da Ilha: apontamentos sobre Teatro e Educação**. São Luiz: UFMA, 2003.